

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MURILO RODRIGUES RIBEIRO

**PERCEBER PARA PLANEJAR E MUDAR: Analisando o nível de adaptabilidade de
carreira de estudantes universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino
Superior (IES) privada de Juazeiro do Norte-CE**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MURILO RODRIGUES RIBEIRO

PERCEBER PARA PLANEJAR E MUDAR: Analisando o nível de adaptabilidade de carreira de estudantes universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Juazeiro do Norte-CE

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Me. Silvia Morais de Santana Ferreira.

MURILO RODRIGUES RIBEIRO

PERCEBER PARA PLANEJAR E MUDAR: Analisando o nível de adaptabilidade de carreira de estudantes universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Juazeiro do Norte-CE

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Me. Silvia Morais de Santana Ferreira

Membro: Prof.^a Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues / UNILEÃO

Membro: Prof.^a Me. Jéssica Queiroga de Oliveira / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2023

PERCEBER PARA PLANEJAR E MUDAR: Analisando o nível de adaptabilidade de carreira de estudantes universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Juazeiro do Norte-CE

Murilo Rodrigues Ribeiro¹
Silvia Moraes de Santana Ferreira²

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva e com recorte transversal, sobre o fenômeno da adaptabilidade de carreira entre estudantes concluintes dos cursos de graduação da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), tendo em vista as interfaces da transição entre a finalização da formação acadêmica e a abertura para o mercado de trabalho. O estudo teve como objetivo a busca por compreender a relação entre o exercício de atividades remuneradas desenvolvidas ao longo da graduação e os níveis de adaptabilidade de carreira de estudantes universitários da área da saúde do último semestre. Foi utilizado um questionário sociodemográfico acrescido da versão brasileira da Escala de Adaptabilidade de Carreira no intuito de levantar informações nesse determinado recorte temporal. Participaram desta pesquisa 117 estudantes concluintes, distribuídos entre as turmas dos turnos matutino e noturno, mas foram filtradas apenas 73 respostas válidas. Foi verificado que não existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos, mas foi possível perceber, a partir dos valores dos quartis, que existe uma diferença entre os grupos, ou seja, as pessoas que desenvolveram alguma atividade remunerada possuem valores maiores nas dimensões da escala.

Palavras-chave: Escala de Adaptabilidade de Carreira. Estudantes universitários. Área da saúde.

ABSTRACT

This is a quantitative, descriptive, cross-sectional study on the phenomenon of career adaptability among undergraduate students in the health field (Biomedicine, Nursing, Physiotherapy, and Dentistry) at the Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), given the interfaces of the transition between the end of academic training and opening up to the job market. The study aimed to understand the relationship between the paid activities carried out during undergraduate studies and the levels of career adaptability of university students in the health area in their final semester. A sociodemographic questionnaire was used in addition to the Brazilian version of the Career Adaptability Scale to gather information on this specific time frame. A total of 117 graduating students took part in the study, distributed between morning and evening classes, but only 73 valid responses were filtered out. It was found that there was no statistically significant difference between the groups, but it was possible to see, from the quartile values, that there was a difference between the groups, i.e. people who did some paid work had higher values in the dimensions of the scale.

Keywords: Career Adaptability Scale. University students. Health field.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: murilorodriguesr08@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: silviamorais@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da adaptabilidade de carreira é um construto que oferece subsídios para reflexões nos processos de orientação profissional e vem ganhando cada vez mais visibilidade por trazer aspectos importantes para a análise dos momentos em que os sujeitos são levados a situações imprevisíveis ao longo das transições das fases da vida. Tais transições estão voltadas às perspectivas de carreira a médio e a longo prazo, como, por exemplo, a transição entre a vivência estudantil e o ingresso no mercado de trabalho ou até mesmo a mudança dos objetivos de carreira em algum momento da trajetória profissional (Audibert; Teixeira, 2015).

Partindo desse pressuposto, atentando-se para o público de estudantes concluintes dos cursos de graduação como sendo um grupo expoente dessas transições ao longo da vida, Santos e Oliveira (2020) pontuam que a capacidade de adaptação é uma competência importante para lidar com as exigências da finalização do curso, tendo em vista que esse momento requer processos de tomada de decisão sobre o futuro profissional. Ainda nesse debate, é válido ressaltar que esse contexto de decisão e de adaptação tem forte influência social, já que, de acordo com Ambiel, Martins e Salvador (2022), o mundo do trabalho e as suas configurações estão cada vez mais dinâmicas e instáveis pelas intensas transformações ocorridas nos últimos tempos.

Diante disso, observando que os estudos sobre adaptabilidade de carreira consistem na investigação da interação entre questões pessoais (subjetivas) e sociais (ambientais) em uma perspectiva psicossocial (Ambiel; Martins; Salvador, 2022), o presente estudo considerou a situação laboral como uma importante variável social envolvida na compreensão desse fenômeno, já que, de acordo com o estudo feito por Ambiel *et al.* (2019), essa variável pode justificar os resultados das dimensões investigadas no eixo da adaptabilidade. Visto isso, percebe-se que é importante analisar as possíveis relações entre tais aspectos dentro de uma perspectiva regionalizada, na tentativa de compreender como o fenômeno se apresenta na realidade do Cariri, considerando a lacuna de produções nesse âmbito.

Portanto, diante do exposto acima, esse estudo investigou questões referentes ao nível de adaptabilidade de carreira dos estudantes dos cursos da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), tendo em vista que eles mantêm um núcleo base comum e que as matrizes curriculares deles não têm eixos específicos de planejamento estratégico de carreira, ou seja, as disciplinas ofertadas que tocam nesses eixos estão relacionadas, majoritariamente, à gestão do consultório e à possibilidade de empreender, mas ainda existe uma lacuna no tocante ao

planejamento estratégico de carreira ainda na formação acadêmica, fato este que demonstra o interesse pela compreensão dos níveis de adaptabilidade de carreira desses alunos no contexto da transição entre a finalização da formação acadêmica e a abertura para o mercado de trabalho como futuros profissionais em suas respectivas áreas de atuação.

Assim sendo, a pesquisa em questão objetivou compreender a relação entre o exercício de atividades remuneradas desenvolvidas ao longo da graduação e os níveis de adaptabilidade de carreira de estudantes universitários da área da saúde do último semestre. Tendo como objetivos específicos: 1) mensurar o nível de adaptabilidade de carreira dos estudantes concluintes; 2) analisar os níveis de adaptabilidade de carreira dos estudantes concluintes em relação ao gênero e à área de formação; e 3) verificar as possíveis diferenças dos níveis de adaptabilidade de carreira entre os estudantes que realizaram alguma atividade remunerada ao longo da graduação e aqueles que não realizaram.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTERFACES ENTRE A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A ADAPTABILIDADE DE CARREIRA

As discussões sobre Orientação Profissional e de Carreira (OPC) estão alinhadas ao próprio histórico do desenvolvimento do mundo do trabalho e das tendências envolvidas nesse processo. Sobre isso, Moura (2018) menciona que esse campo se desenvolve paralelamente à Psicologia Industrial no sentido de que, ao buscar instrumentos psicométricos para a seleção de pessoal, os profissionais começaram a direcionar os sujeitos para determinados cargos e funções que emergiram a partir do desenvolvimento tecnológico das Revoluções Industriais. Esse desenvolvimento tecnológico, de acordo com Santos *et al.*, (2020), promoveu transformações intensas na sociedade como um todo e envolve aspectos culturais, sociais e comportamentais.

De modo inicial, o debate sobre esse campo de atuação profissional e de pesquisa não era estabelecido de forma tão específica ao longo da história, tendo em vista que as possibilidades de inserção em algum trabalho formal eram ínfimas e o desenvolvimento de um determinado ofício era limitado. Sobre essa questão, Moura (2018) pontua que, antigamente, alguns ofícios eram repassados a depender do histórico da própria família e do nível socioeconômico, fato esse que acabava limitando a aprendizagem e o aperfeiçoamento das funções. De acordo com essa mesma autora, as oportunidades foram aumentando à medida que acontecia o intercâmbio comercial e os processos de industrialização.

Ainda nesse debate, cabe aqui ressaltar que, historicamente, essa área manteve o foco de pesquisa nas classes mais desenvolvidas da sociedade, ou seja, nas classes média e alta, já que os estudos seguiam o padrão individualizante e neoliberal baseado, majoritariamente, no discurso meritocrático e na responsabilização pessoal/individual frente aos processos de liberdade de escolha para decidir sobre o exercício (ou não) de determinada função, sem considerar as influências sociais, culturais, econômicas e políticas envolvidas nesta investigação e nesta possibilidade de escolha (Ribeiro; Figueiredo; Almeida, 2021).

Diante dessa observação, o ramo da pesquisa passou a investigar essas variáveis e como elas influenciam a decisão final e os processos de adaptação ao longo da vida. Essa perspectiva considera que o foco único no indivíduo se torna insuficiente, já que o olhar psicossocial se faz necessário para fins de análise ao detalhar todas as configurações que podem perpassar o sujeito na sua trajetória. Ainda nessa discussão, é importante frisar que tal postura assume um compromisso contextual necessário para além da compreensão da história de vida: ela auxilia no entendimento das crises de carreira vivenciadas pelo indivíduo (Ribeiro; Figueiredo; Almeida, 2021).

Essas crises, de acordo com Ribeiro, Figueiredo e Almeida (2021), são entendidas como o desconhecimento das características próprias (individuais) e dos processos que estão envolvidos na construção de uma carreira profissional. Uma vez desconhecidas pelo sujeito, essas variáveis se manifestam na dificuldade de colocar o plano de ação em prática, o que acaba dificultando a busca pelos seus objetivos no tocante às suas perspectivas de carreira e, em consequência disso, traz um sofrimento significativo. Sobre essa questão, Moura (2018) pontua que o autoconhecimento é fundamental nesse percurso porque é através do conhecimento das características próprias que os interesses, as habilidades e as potencialidades são trazidas para a discussão.

No entanto, quando esse autoconhecimento não está consolidado, as crises de carreira emergem e trazem consigo dificuldades de adaptação e de tomada de decisão. Ocasão em que se torna imprescindível uma análise para além de uma perspectiva voltada para o resultado, ou seja, para uma indicação de possibilidades de escolha: é necessário, também, uma explanação voltada para o processo como um todo, considerando aspectos como a autoeficácia e a adaptabilidade de carreira, já que muitas mudanças podem acontecer na trajetória profissional a depender das necessidades do indivíduo e do seu meio (Ribeiro; Figueiredo; Almeida, 2021).

Considerando o que fora exposto até aqui, é possível verificar que o olhar para a construção de carreira como um processo foi sendo construído à medida que os estudos avançavam, tendo em vista a preocupação com o aspecto psicossocial inerente a essa

investigação. Nesse contexto, observa-se que essa construção de carreira envolve os processos de memórias daquilo que o sujeito vivenciou no passado, as suas experiências atuais e as suas perspectivas/expectativas em relação ao seu futuro, já que se trata do resultado de uma interação entre a sua história de vida e o contexto atual, fato esse que pode influenciar nas suas decisões práticas (Ladeira *et al.*, 2019).

Visto isso, cabe aqui pontuar que, quando se considera a intensa flexibilidade do mercado de trabalho no momento atual da humanidade, o sujeito precisa construir a sua carreira profissional de acordo com o seu contexto de vida e, ao mesmo tempo, tem que lidar com mudanças rápidas e imprevisíveis que são características da dinamicidade da produção neoliberal (Audibert; Teixeira, 2015; Ladeira *et al.*, 2019). Essa necessidade de adaptação constante ao novo e às transições propostas pelos contextos de trabalho é chamada de adaptabilidade de carreira, um construto multidimensional que vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões e nas pesquisas.

Esse construto se faz presente em muitos momentos das fases do desenvolvimento da carreira profissional e diz respeito aos recursos psicossociais de um indivíduo no tocante aos aspectos referentes ao seu contexto e à sua singularidade (Ladeira *et al.*, 2019). Ainda nesse debate, de acordo com Audibert e Teixeira (2015), ele envolve quatro elementos, a saber: a preocupação com o futuro – que reflete o planejamento e a preparação para as demandas que estão por vir –; o controle – ou seja, a própria responsabilidade para construir o trajeto profissional –; a curiosidade – entendida aqui como a busca por atividades e por engajamento ao longo da construção da carreira –; e a confiança – a crença em si mesmo para poder alcançar as metas/objetivos.

Vê-se, portanto, que se trata de um fenômeno multifatorial e que reflete toda a construção dos sujeitos, podendo abrir espaço para variados eixos da produção científica, como, por exemplo, estudos voltados para a compreensão da adaptabilidade entre os estudantes concluintes dos cursos de graduação. No tocante à possibilidade de estabelecer estudos e/ou pesquisas em relação a esse construto envolvendo pessoas e/ou públicos específicos, pode-se observar que existe uma escala válida para a realidade do Brasil que se propõe a investigar os quatro elementos que compõem a adaptabilidade, fato esse que possibilita a comparação entre variáveis que são relevantes para a compreensão desse fenômeno de forma regional (Audibert; Teixeira, 2015).

2.2 TRANSIÇÃO ENTRE A FINALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO E A ABERTURA PARA O MERCADO DE TRABALHO

De acordo com o que foi mencionado anteriormente, o público de estudantes universitários pode ser uma das formas de investigação científica no tocante aos fatores que estão envolvidos na adaptabilidade de carreira. Sobre isso, percebe-se uma recorrência nos estudos com essa população, tendo em vista o aumento significativo do número de pessoas que ingressam e que colam grau nas Instituições de Ensino Superior (Santos; Oliveira, 2020) e a constante necessidade de atualização profissional para atender às exigências do mercado (Ambiel; Hernández; Martins, 2016).

Nessa circunstância, a transição entre a finalização da formação acadêmica e a entrada no mercado de trabalho traz consigo sensações de insegurança, de incerteza e, também, dificuldades de inserção profissional na respectiva área de estudo. Essa característica, tida como comum entre os estudantes concluintes dos cursos de graduação, acaba exercendo uma influência direta nas percepções dos indivíduos sobre o ambiente e sobre as suas perspectivas de futuro, já que, ao mesmo tempo em que vivenciam essa mudança de paradigma, eles precisam lidar com mudanças nos seus papéis sociais e nas responsabilidades financeiras a partir desse momento (Rodrigues; Oliveira, 2023).

Além disso, eles têm que buscar um equilíbrio entre as expectativas em relação a si mesmos e as expectativas que os outros exercem sobre eles, ou seja, além de se cobrarem para conseguir um trabalho na área de formação, uma estabilidade financeira e o reconhecimento social sobre o exercício da sua profissão, eles lidam com as percepções de terceiros sobre a empregabilidade e sobre as possibilidades de desenvolvimento profissional (Rodrigues; Oliveira, 2023). Fato este que sinaliza a importância do estabelecimento de novos estudos que possam intercalar as variáveis envolvidas na adaptabilidade de carreira com os aspectos regionais, sociais, políticos e econômicos do público-alvo em questão, na tentativa de garantir um respaldo teórico-técnico para pensar em novas estratégias de intervenção em planejamento de carreira.

3 METODOLOGIA

3.1 APRECIÇÃO ÉTICA E APROVAÇÃO

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva e com recorte transversal, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) sob CAAE nº 74025423.2.0000.5048 e foi devidamente aprovado pelo parecer nº 6.420.077. A pesquisa procurou trazer informações

sobre os níveis de adaptabilidade de carreira dos estudantes de graduação dos cursos da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia) da UNILEÃO em relação ao exercício de atividades remuneradas ao longo do processo formativo, ao curso de formação e ao gênero.

3.2 INSTRUMENTOS

Nesse contexto, foi aplicado um questionário sociodemográfico que trouxe comandos gerais sobre os participantes do estudo, como, por exemplo, o gênero, a idade, a cor/raça, a orientação sexual, o estado civil, a renda familiar, a quantidade de filhos, o curso de graduação em fase de conclusão, a realização de atividades remuneradas ao longo da graduação e se essas atividades têm relação direta a sua área de formação acadêmica.

A aplicação deste questionário se deu paralelamente à aplicação da versão brasileira mais atual da Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC), que foi traduzida e validada para a realidade brasileira na tentativa de reduzir as possíveis assimetrias nas respostas em relação à escala utilizada a nível internacional, principalmente no que diz respeito aos últimos dois itens que estão próximos e podem confundir o público-alvo (Audibert; Teixeira, 2015).

A fidedignidade da escala foi avaliada pelo Alfa de Cronbach com um valor total de 0,94 e ela se propõe a avaliar o construto da adaptabilidade de carreira a partir de 24 itens que se subdividem em 4 domínios ou dimensões, a saber: preocupação, controle, curiosidade e confiança. Ou seja, cada um desses 4 domínios é composto por 6 itens e o seu preenchimento se dá a partir de uma escala do tipo Likert, onde o sujeito que se submete à pesquisa pode responder entre uma variação de 1 a 5, em que 1 significa “desenvolvi pouco ou nada”; e 5 significa “desenvolvi extremamente bem” (Audibert; Teixeira, 2015).

3.3 AMOSTRAGEM E COLETA DOS DADOS

Optou-se pela possibilidade da coleta de dados no formato presencial nas Unidades Saúde e Lagoa Seca do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), com os instrumentos e os termos de consentimento na versão física (impressa) e com agendamento prévio com as respectivas coordenações de curso, de modo a colher as informações necessárias e pertinentes para o estudo entre os estudantes universitários do décimo semestre dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia; e do oitavo semestre do curso de Biomedicina, sendo, desse modo, quatro grupos de indivíduos divididos por curso.

Essa divisão se caracteriza como sendo uma amostragem por conglomerados, onde se divide a população geral – no caso deste estudo, os alunos concluintes dos quatro cursos matriculados em 2023.2 – em pequenos conglomerados selecionados aleatoriamente para compor a amostra da pesquisa. Optou-se por esse tipo de técnica de amostragem tendo em vista a conveniência dos pesquisadores mediante a distância das duas unidades da Instituição de Ensino Superior (IES) em que o público-alvo está distribuído na cidade de Juazeiro do Norte-CE ao longo do semestre letivo.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha eletrônica do Google e, posteriormente, foram calculados os valores dos fatores (preocupação, controle curiosidade e confiança) considerando o valor da mediana de cada fator. Logo em seguida, os dados foram analisados a partir do cruzamento de informações usando a versão 2.3.28 do software Jamovi. Na ocasião, fora utilizado o teste U de Mann-Whitney – para verificar as diferenças entre os gêneros e as diferenças entre as pessoas que desenvolveram alguma atividade remunerada e aquelas que não desenvolveram – e o teste de Kruskal-Wallis – para observar as diferenças por curso de formação – ambos não-paramétricos.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO ESTUDO E GRADAÇÃO DOS RISCOS INERENTES À PESQUISA

Como critérios de inclusão da amostra desta pesquisa, pode-se destacar: 1) o(a) participante precisava estar devidamente matriculado no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO); 2) precisava estar cursando o último semestre de algum dos quatro cursos listados (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia ou Odontologia) no período de 2023.2. Em relação aos critérios de exclusão, destacam-se: 1) alunos afastados das atividades acadêmicas presenciais por algum motivo específico; 2) alunos impossibilitados de responder à pesquisa em virtude de alguma alteração orgânica e/ou fisiológica temporária no período da coleta de dados; e 3) alunos em processo de trancamento ou abandono do curso no período da coleta de dados.

No tocante aos riscos existentes na condução da presente pesquisa, é possível identificar: 1) exposição a temas sensíveis para algumas pessoas, no caso da escala de adaptabilidade de carreira, que envolve preocupação, controle, curiosidade e confiança frente às perspectivas de

carreira no período da transição universidade-trabalho, fato este que pode trazer possíveis desconfortos aos participantes, considerando-se, assim, um risco mínimo de acordo com a gradação de riscos; e 2) o risco mínimo de exposição dos dados quantitativos da pesquisa antes da divulgação dos resultados, tendo em vista a utilização de um software para a análise dos dados.

Nessa discussão, sobre o primeiro risco, o pesquisador-assistente esteve presente no momento da coleta de dados no intuito de garantir o acolhimento inicial e os encaminhamentos necessários, como, por exemplo, para o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Instituição de Ensino. Em relação ao segundo risco, evitou-se a coleta de dados muito específicos na parte dos instrumentos, como, por exemplo, o e-mail e o nome do participante da pesquisa, na tentativa de garantir o sigilo das informações da pesquisa.

Ainda nesse debate sobre a condução da investigação do fenômeno seguindo o método científico, é importante salientar, também, os benefícios inerentes, a saber: 1) a possibilidade de reflexão individual sobre o momento final da graduação, considerando os aspectos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso bem como o senso crítico proveniente das discussões e das experiências; e 2) a produção do conhecimento científico sobre esse fenômeno de forma regionalizada e de acordo com cada área de atuação profissional. Por fim, em relação aos resultados esperados da pesquisa, era esperado que os estudantes concluintes que desenvolveram alguma atividade remunerada ao longo da trajetória acadêmica tivessem uma adaptabilidade maior em relação àqueles que não exerceram.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

Participaram desta pesquisa 117 estudantes concluintes, distribuídos entre as turmas dos turnos matutino e noturno. Deste número total, foram filtradas 73 respostas válidas, considerando o número de dados faltantes – ou missing data – observados logo após a fase da coleta dos dados. Nesta amostra de 73 respostas, observa-se que as idades variaram entre 20 e 39 anos ($M = 24,51$; $DP = 4,24$), que a maioria foi composta por pessoas do gênero feminino ($n = 55$; 75,3%) e que a maioria dos respondentes possui uma renda familiar total entre R\$ 1320,00 e R\$ 3.960,00 ($n = 38$; 52,1%). Em relação à distribuição por curso, tem-se a seguinte configuração: Biomedicina ($n = 12$; 16,4%), Enfermagem ($n = 16$; 21,9%), Fisioterapia ($n = 28$; 38,4%) e Odontologia ($n = 17$; 23,3%).

Ainda nesse debate sobre questões sociodemográficas, cabe pontuar que a amostra também fora composta por um público de pessoas que se autodeclararam pardas ($n = 42$; 57,5%), brancas ($n = 22$; 30,1%) e pretas ($n = 9$; 12,3%). No tocante à orientação sexual, vê-se que elas se reconhecem como heterossexuais ($n = 62$; 84,9%), homossexuais ($n = 6$; 8,2%) e bissexuais ($n = 5$; 6,8%) e são, em sua maioria, solteiras ($n = 57$; 78,1%). Ressalta-se que a grande parte dos participantes do estudo não tem filhos ($n = 65$; 89,04%) e que, dentre aqueles que possuem, a quantidade variou de 1 (um) a 3 (três) filhos.

No que tange ao exercício de atividades remuneradas, verifica-se que a grande maioria dos respondentes exerceu alguma atividade remunerada ao longo do curso de graduação ($n = 46$; 63,02%). Deste número, 19 trabalharam com vínculo celetista, 9 como autônomos, 8 como informais, 9 como estagiários da modalidade de estágio não-obrigatório (remunerado) e 1 participante trabalhou como autônomo e como informal. Ainda sobre esse percentual de sujeitos que exerceram alguma atividade remunerada ao longo do processo formativo, é importante frisar que, dentre eles, 31 (67,39%) desenvolveram atividades que não têm relação direta com a área de formação acadêmica.

4.2 PANORAMA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS

No que tange às possíveis relações estabelecidas entre as variáveis, quando se considera os grupos de pessoas que desenvolveram alguma atividade remunerada ao longo da graduação e aquelas que não realizaram, por exemplo, vê-se que os números se diferenciam, como pode ser observado nos valores do quartis (verificar tabela 1), onde aqueles atribuídos às pessoas que exerceram alguma atividade remunerada são, majoritariamente, superiores. Porém, essa observação não pode ser levada em consideração como uma constatação propriamente dita, tendo em vista que os dados não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos analisados.

Ou seja, como a mediana foi levada em consideração para a realidade deste estudo, o teste U de Mann-Whitney mostrou um valor de $p > 0,05$ em todas as dimensões/fatores da escala de adaptabilidade de carreira (como pode ser verificado na tabela 2), o que mostra que, por mais que os valores de um grupo sejam, majoritariamente, superiores aos do outro grupo (explanados na tabela 1), não se pode afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre ambos. Mas, de modo geral, os dois grupos apresentaram um bom nível de adaptabilidade – considerando o comando geral da escala e os valores dos quartis –, fato esse que indica uma tendência às adaptações previstas na fase de finalização do curso.

Tabela 1 - Análise estatística descritiva para grupos independentes (sem exercício de atividades remuneradas e com exercício de atividades remuneradas)

Item da escala	Grupo	N (%)	Média	1º quartil	2º quartil ou mediana	3º quartil
Preocupação	Sem atividade remunerada	27 (36,98%)	3.69	3.00	4.00	4.00
	Com atividade remunerada	46 (63,02%)	3.86	3.50	4.00	4.50
Controle	Sem atividade remunerada	27 (36,98%)	3.69	3.00	4.00	4.25
	Com atividade remunerada	46 (63,02%)	4.08	3.50	4.00	5.00
Curiosidade	Sem atividade remunerada	27 (36,98%)	3.59	3.00	3.50	4.00
	Com atividade remunerada	46 (63,02%)	3.97	3.13	4.00	4.88
Confiança	Sem atividade remunerada	27 (36,98%)	3.96	3.25	4.00	4.50
	Com atividade remunerada	46 (63,02%)	4.26	4.00	4.50	5.00

Fonte: elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

É importante mencionar que o resultado do 2º quartil (verificar tabela 1) traz a informação de que, por mais que não exista uma diferença esteticamente significativa entre eles (verificar tabela 2), os níveis de adaptabilidade são diferentes em duas das quatro dimensões, ou seja, as pessoas que desenvolveram alguma atividade remunerada apresentaram níveis maiores nas dimensões da curiosidade e confiança em relação ao outro grupo. Sobre essa questão, Ambiel *et al.* (2019) pontua que a curiosidade está relacionada à busca de informações sobre si mesmos e sobre o entorno, no sentido de se preocuparem com a realidade profissional e de estarem abertos às possibilidades, enquanto a dimensão da confiança enfatiza as competências da autoeficácia e da autoestima na busca pelos objetivos.

Tabela 2 - Teste U de Mann-Whitney para grupos independentes (sem atividade remunerada e com atividade remunerada)

Item da escala	Estatística	p
Preocupação	537	0.325
Controle	473	0.083
Curiosidade	475	0.088
Confiança	481	0.098

Fonte: elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

No tocante à análise por curso de formação acadêmica, é importante frisar que houve uma diferença no número da amostra por curso, tendo em vista a possibilidade limitada do alcance presencial de uma parcela significativa dos alunos concluintes que são o público-alvo deste estudo (verificar tabela 3). Mas, sob um ponto de vista geral, pode-se perceber um bom nível de adaptabilidade nos alunos da área da saúde como um todo, fato esse que vai de encontro ao estudo a partir testes paramétricos que foi realizado por Santos e Oliveira (2020), onde vê-

se que os estudantes desta área apresentam um bom nível de adaptabilidade em relação às outras áreas do conhecimento.

Tabela 3 - Análise estatística descritiva para grupos independentes (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia)

Item da escala	Grupo	N (%)	Média	1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Preocupação	Biomedicina	12 (16,4%)	3.92	3.75	4.00	4.13
	Enfermagem	16 (21,9%)	3.53	3.00	3.75	4.00
	Fisioterapia	28 (38,4%)	3.82	3.00	3.75	4.25
	Odontologia	17 (23,3%)	3.91	3.00	4.00	4.50
Controle	Biomedicina	12 (16,4%)	4.00	3.75	4.00	5.00
	Enfermagem	16 (21,9%)	3.97	3.38	4.00	5.00
	Fisioterapia	28 (38,4%)	3.88	3.00	4.00	4.50
	Odontologia	17 (23,3%)	3.94	3.50	4.00	5.00
Curiosidade	Biomedicina	12 (16,4%)	3.54	2.88	4.00	4.00
	Enfermagem	16 (21,9%)	3.97	3.50	4.00	4.25
	Fisioterapia	28 (38,4%)	3.89	3.00	4.00	5.00
	Odontologia	17 (23,3%)	3.79	3.00	4.00	4.50
Confiança	Biomedicina	12 (16,4%)	3.92	3.88	4.00	4.50
	Enfermagem	16 (21,9%)	4.19	4.00	4.00	5.00
	Fisioterapia	28 (38,4%)	4.21	3.50	4.00	5.00
	Odontologia	17 (23,3%)	4.18	4.00	4.50	5.00

Fonte: elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Porém, o presente estudo não identificou diferenças estatisticamente significativas entre os cursos de formação (verificar tabela 4), ou seja, é perceptível que não existe diferença estatística significativa entre as quatro dimensões da adaptabilidade de carreira por curso, já que o valor de p é maior que 0,05 (grau de significância adotado para a realidade deste estudo). Com isso, não se pode afirmar que os alunos de determinado curso desenvolveram um nível de adaptabilidade maior em relação aos alunos de outro curso, o que traz a necessidade de uma investigação mais acentuada dessas dimensões com esse público de alunos concluintes.

Tabela 4 - Teste de Kruskal Wallis (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia)

Item da escala	X ²	p
Preocupação	1.855	0.603
Controle	0.413	0.938
Curiosidade	1.325	0.723
Confiança	2.356	0.502

Fonte: elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Outro ponto que merece destaque nesse debate sobre o construto da adaptabilidade diz respeito às questões referentes às diferenças em relação ao gênero (verificar tabela 5). Cabe

aqui ressaltar, porém, que a perspectiva apresentada neste estudo traz o recorde da identidade e não somente de questões biológicas, pois, como pontuam Lapolli, Paranhos e Willerding (2022), o gênero está para além das características sexuais genéticas.

Tabela 5 - Análise estatística descritiva para grupos independentes (gênero feminino e gênero masculino)

Item da escala	Grupo	N (%)	Média	1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Preocupação	Feminino	55 (75,3%)	3.72	3.00	4.00	4.00
	Masculino	18 (24,7%)	4.03	3.63	4.00	4.50
Controle	Feminino	55 (75,3%)	3.87	3.00	4.00	5.00
	Masculino	18 (24,7%)	4.11	4.00	4.00	5.00
Curiosidade	Feminino	55 (75,3%)	3.75	3.00	4.00	4.50
	Masculino	18 (24,7%)	4.08	4.00	4.00	4.75
Confiança	Feminino	55 (75,3%)	4.15	4.00	4.00	5.00
	Masculino	18 (24,7%)	4.14	3.63	4.00	5.00

Fonte: elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Nesse contexto, a proposta foi refletir sobre a perspectiva do gênero, mantendo o espaço disponível para que os respondentes pudessem se autoafirmar também, caso não se identificassem com o comando geral do questionário. Essa perspectiva também foi pensada na tentativa de diminuir os riscos inerentes à condução da coleta dos dados, no sentido de que a questão sobre o sexo biológico poderia trazer mais desconforto para um percentual do público respondente. Foi obtido um número significativo de pessoas que se identificam com o gênero feminino e não houve, no momento da coleta de dados, nenhum participante que optou pelo espaço da autoafirmação de gênero.

Tabela 6 - Teste U de Mann-Whitney para grupos independentes (gênero feminino e gênero masculino)

Item da escala	Estatística	p
Preocupação	390	0.168
Controle	421	0.331
Curiosidade	394	0.184
Confiança	473	0.775

Fonte: elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

A tabela 6 traz a visualização do panorama por gênero e é possível inferir, a partir do uso do teste não-paramétrico, que não existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões da adaptabilidade de carreira entre os gêneros ($p > 0,05$), trazendo a necessidade de estabelecer novas pesquisas com mais amostras na realidade local que possam trabalhar o recorte de gênero de forma mais específica. Ainda nesse debate sobre as diferenças em relação

ao gênero, é possível verificar (tabela 5) que os valores dos quartis estão próximos, indicando um bom nível de adaptabilidade em ambos os grupos independentes.

Porém, não foi possível estabelecer um elo com outras produções que investigaram o construto da adaptabilidade de carreira entre estudantes universitários tendo em vista que, no ato do preenchimento do questionário sociodemográfico deste estudo, a questão do sexo biológico não foi trazida. Nos demais estudos, essa questão foi pontuada, mas, vê-se que a variável do sexo biológico foi trazida a partir de sinônimos atribuídos ao gênero, como pode ser verificado em Silveira (2013) e Santos e Oliveira (2020), fato este que mostra a importância de pensar em novas formas de delimitar os estudos a partir do sexo e a partir do gênero, considerando as suas nomenclaturas próprias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar questões relacionadas à relação existente entre o exercício de atividades remuneradas desenvolvidas ao longo da graduação e o nível de adaptabilidade de carreira dos estudantes concluintes dos cursos da área da saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) no semestre de 2023.2. Teve como hipótese inicial o pressuposto de que os alunos que desenvolveram alguma atividade remunerada apresentariam um nível de adaptabilidade maior em relação àqueles que não realizaram.

De acordo com os dados obtidos mediante o estudo das relações entre as variáveis, foi verificado que não existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos, mas foi possível investigar, a partir dos valores dos quartis, que existe uma diferença em relação às pessoas que desenvolveram alguma atividade remunerada, ou seja, elas possuem valores maiores nas dimensões da escala.

Outro aspecto significativo a respeito do estudo tem relação com os objetivos específicos previstos anteriormente. De acordo com o que fora elencado ao longo do trabalho, foi possível visualizar que não existem diferenças significativas em relação ao gênero (feminino e masculino) e ao curso de formação profissional (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia), mas os valores apontam para um bom nível de adaptabilidade para os estudantes em fase de conclusão do curso.

Cabe aqui ressaltar, porém, as limitações da pesquisa. De um ponto de vista inicial, como a coleta foi realizada no formato presencial em dias específicos acordados com as respectivas coordenações de curso e com os professores das disciplinas finais a partir da grade de horários fora do período de estágio obrigatório, não foi possível alcançar um número

amostral significativo por curso, como pode ser observado pelas assimetrias na tabela 3. Além disso, cabe pontuar, também, que os dados obtidos são de estudantes assíduos, fato este que pode não representar os alunos que não estava presentes no dia da coleta dos dados da pesquisa.

Outro aspecto que merece destaque nessa seção sobre as limitações do estudo faz referência ao número de missing data – ou seja, de dados não válidos em decorrência da ausência do preenchimento efetivo dos instrumentos –, pois, como fora explanado anteriormente, 44 respostas não foram consideradas para a realidade da pesquisa, fato este que poderia indicar mais subsídios para a análise nesse determinado recorte temporal.

Ademais, é importante pontuar que os dados obtidos e as análises estabelecidas trazem a possibilidade de pensar em novos problemas e perguntas de pesquisa envolvendo o construto da adaptabilidade de carreira como uma competência importante para os dias atuais, considerando o contexto informacional do mercado atual e as mudanças rápidas que são percebidas no ambiente de trabalho e nos momentos de transição de carreira.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, R. A. M.; HERNÁNDEZ, D. N.; MARTINS, G. H. Relações entre adaptabilidade de carreira e vivências acadêmicas no ensino superior. **Psicología desde el Caribe**. Universidad del Norte, v. 33, n. 2, p. 158-168, 2016.
- AMBIEL, R. A. M.; MARTINS, G. H.; SALVADOR, A. P. Diferenças na adaptabilidade de carreira em função da escolaridade e situação laboral. **Interação em Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 190-198, 2022.
- AMBIEL, R. A. M.; MARTINS, G. H.; TOFOLI, Lucilene; CAMPOS, L. P. Variáveis acadêmicas e extracurriculares predizem adaptabilidade de carreira. **Revista Electrónica Internacional de la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología**, n. 31, p. 1-11, Jul. 2019.
- AUDIBERT, A.; TEIXEIRA, M. A. P. Escala de Adaptabilidade de Carreira: evidências de validade em universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2015.
- LADEIRA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. C.; MELO-SILVA, L. L.; TAVEIRA, M. C. Adaptabilidade de Carreira e Empregabilidade na Transição Universidade-Trabalho: Mediação das Respostas Adaptativas. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 24, n. 3, p. 583-595, 2019.
- LAPOLLI, E. M.; PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V. **Diversidades: o bê-a-bá para a compreensão das diferenças**. 1. ed. Florianópolis: Pandion, 2022.
- MOURA, C. B. **Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

RIBEIRO, M.A.; FIGUEIREDO, P. M.; ALMEIDA, M. C. C. G. Desafios contemporâneos da orientação profissional e de carreira (OPC): a interseccionalidade como estratégia compreensiva. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 103, p. 98-122, jan./mar. 2021.

RODRIGUES, V. O.; OLIVEIRA, M. C. Adaptabilidade de carreira e sucesso na transição universidade-trabalho: estudo prospectivo com medidas repetidas. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 13, n. 1, p. 114-133, 2023.

SANTOS, R. L. S.; LIMA JÚNIOR, J. H. V.; CASTRO, M. C. D.; SANTOS, V. D. S. Desenvolvimento de carreiras e orientação profissional de graduandos: um estudo de caso da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 6764-6788, 2020.

SANTOS, A. E.; OLIVEIRA, M. C. Análise da adaptabilidade de carreira em estudantes concluintes do ensino superior. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 42-53, 2020.

SILVEIRA, A. A. **Escala de Adaptabilidade de Carreira: evidências de validade e fidedignidade em uma mostra de universitários brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2013.